



ConstruBusiness 2010

9º Congresso Brasileiro da Construção

Brasil 2022: planejar, construir, crescer.

FIESP



AGENDA

1. INVESTIMENTOS

2. METAS

3. AÇÕES

- | Transporte
- | Energia
- | Telecomunicações
- | Saneamento

4. PILARES para o desenvolvimento

- | Sustentabilidade
- | Gestão
- | Mão de Obra

Dimensão da carência de infraestrutura se reflete no montante de recursos necessários

Infraestrutura	R\$ Bilhões
Transporte	410
Rodovias	200
Ferrovias	130
Aquaviário (portos e hidrovias)	60
Aerooviário	20
Energia	385
Petróleo e Gás	955
Telecomunicações	100
Saneamento	206
Total	2.056

Até 2022, investimentos em infraestrutura deverão acumular **mais de R\$ 2 trilhões**

Falta de planejamento integrado dificulta a obtenção de informações

Sem planejamento, setor privado **não consegue antecipar aumento da demanda**

Planejamento Integrado de Recursos



PAUTA PERMANENTE PARA O ESTADO BRASILEIRO

Elevar o **planejamento e a responsabilidade pela execução dos programas de infraestrutura** a uma pauta permanente (Conselho ou Secretaria Especial de Infraestrutura)

VISÃO INTEGRADA DA INFRAESTRUTURA

Fundamental para **competitividade** da economia brasileira



Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutoviás

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Transportes

Até 2022, investimentos em transporte deverão
acumular mais de R\$ 410 bilhões

2010 - 2014

Público	86.308
Privado e Misto	71.384

2010 - 2018

Público	98.899
Privado e Misto	184.947

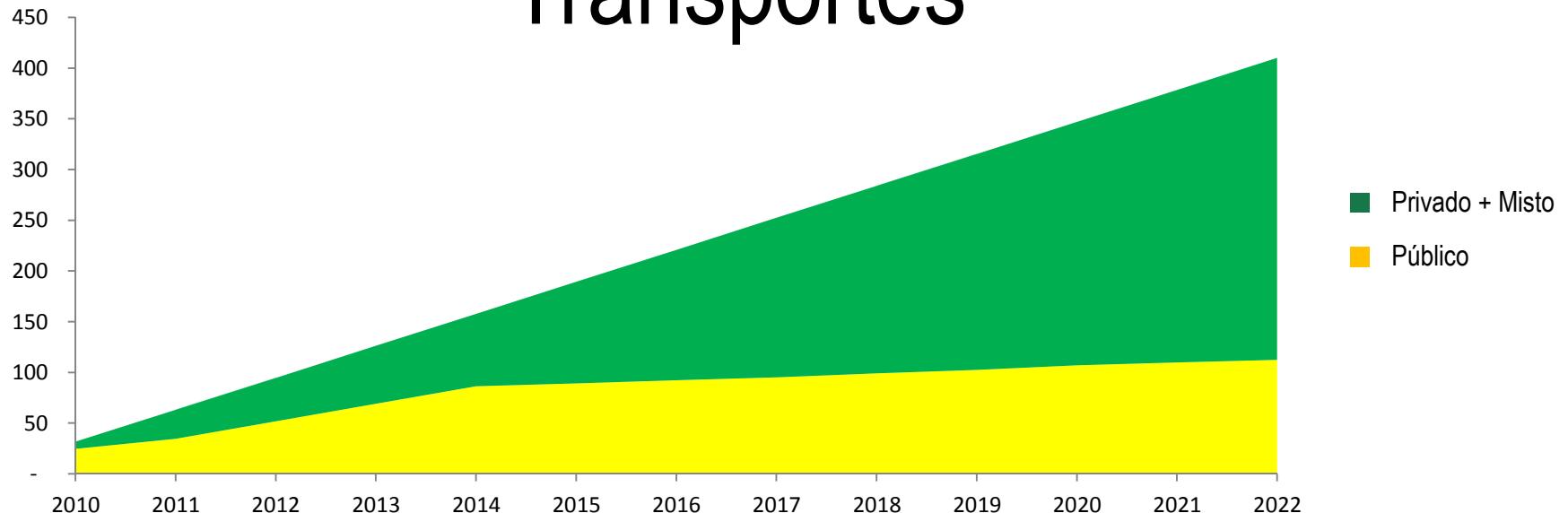
2010 - 2022

Público	112.410
Privado e Misto	297.590

Em milhões de reais

Média anual de investimento:
R\$32 bilhões

Transportes



Hoje, para cada **R\$ 1,00** de investimento público, há **R\$ 0,28** de investimentos privado e misto



Até 2022, essa relação chegará em: para cada **R\$ 1,00** de investimento público, deverá haver **R\$ 3,35** de investimentos privado e misto



Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutoviás

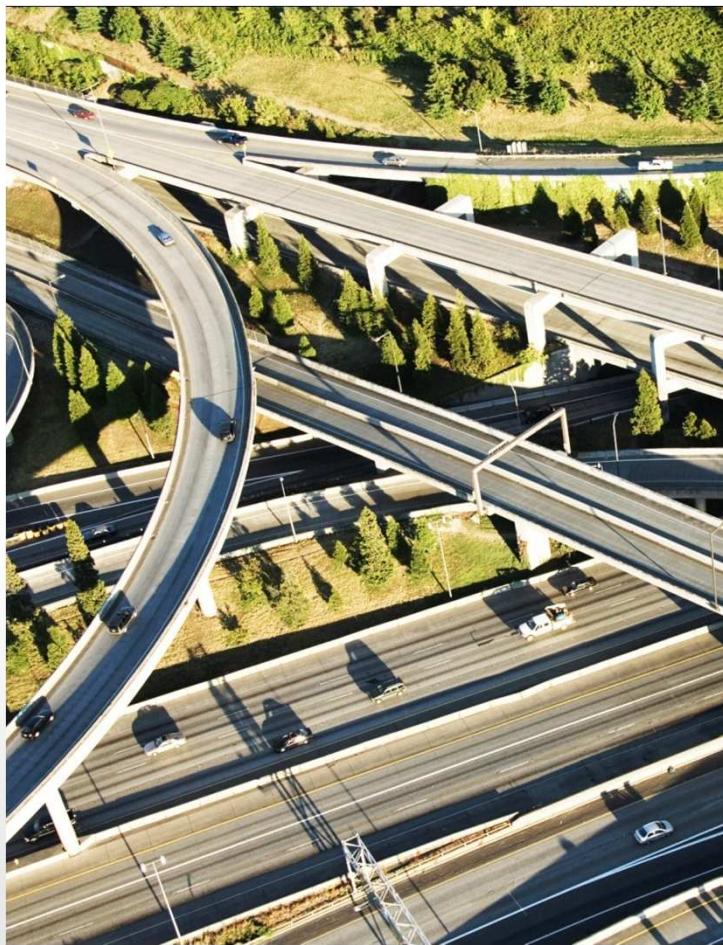
Energia

Telecomunicações

Saneamento

Rodovias: R\$ 200 bilhões até 2022

Modernizar e expandir



Integração entre União, Estados e Municípios

Planejamento integrado para que haja simultaneidade nos cronogramas

CIDE: recursos para o desenvolvimento efetivo do setor de transportes

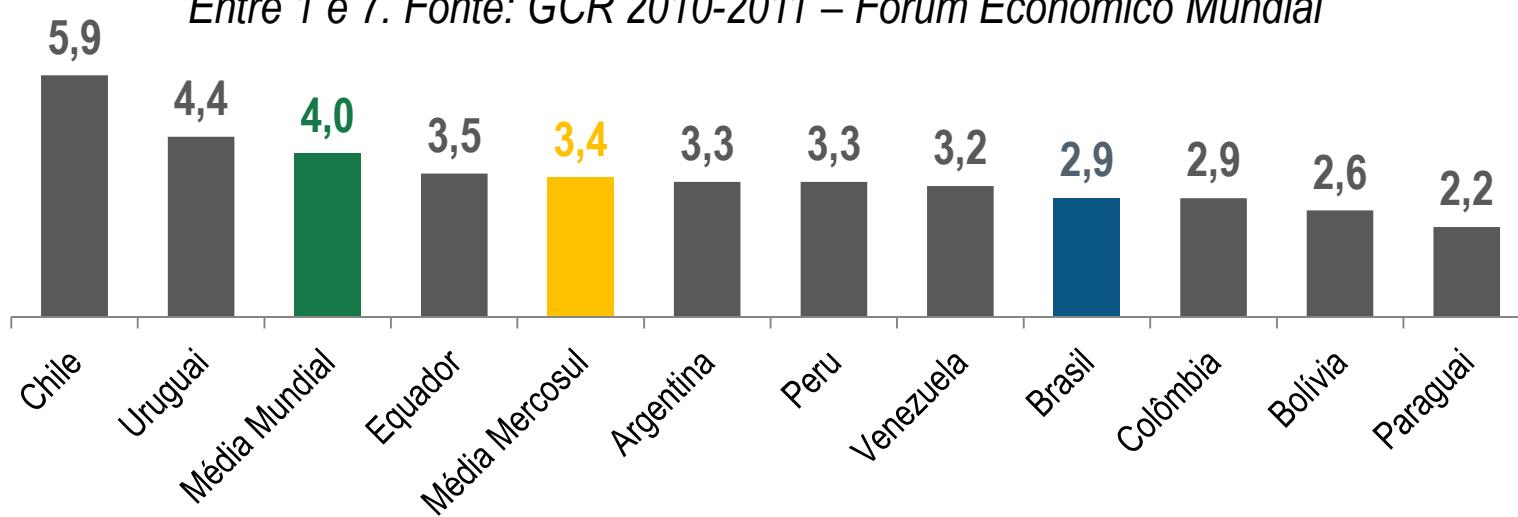
Ativação do Fundo Nacional da Infraestrutura de Transportes (FNIT)

Recuperação e manutenção das rodovias

- Maior regularidade na contratação de obras de manutenção
- Adequar legislação e adaptar projetos

Qualidade da infraestrutura das estradas

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Forum Econômico Mundial





Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutoviás

Energia

Telecomunicações

Saneamento

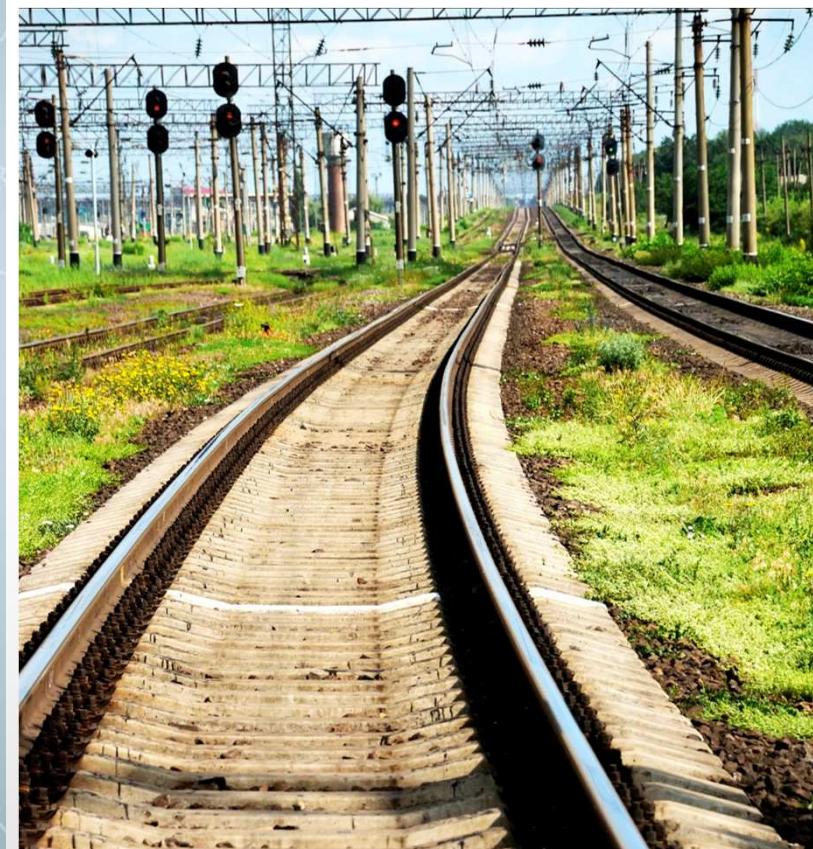
Ferrovias: R\$ 130 bilhões até 2022

Expansão das redes para assegurar a sustentabilidade e a competitividade

Carência de novos investimentos, com visão integrada de logística:

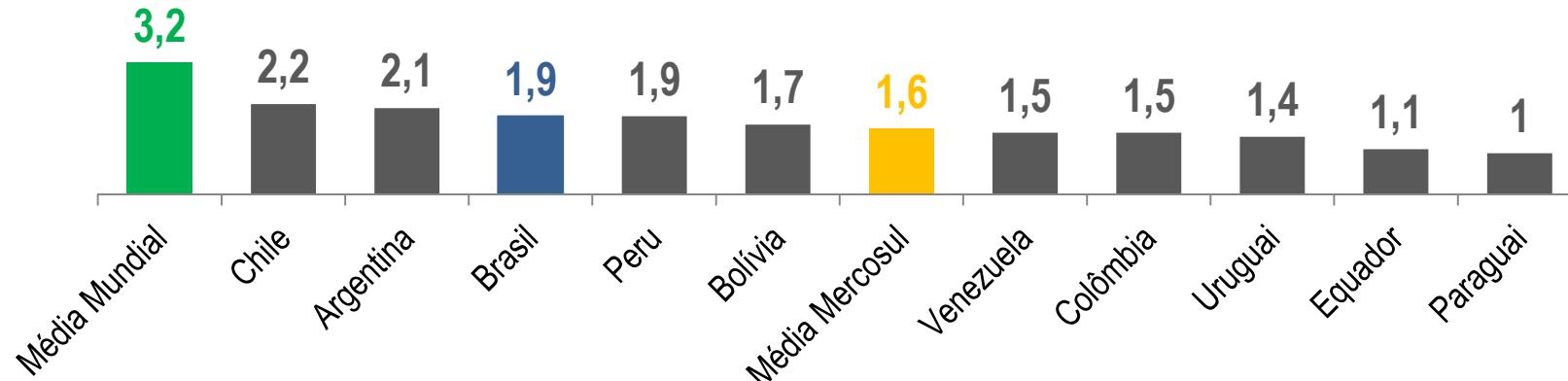
- Definição de faixa de domínio
- Passagem de nível
- Contorno das cidades

Expandir ferrovias melhora a competitividade nacional e reduz a GEE



Qualidade da infraestrutura das ferrovias

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Forum Econômico Mundial





Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutovias

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Aeroportos: R\$ 20 bilhões até 2022

Marco regulatório para ampliação de investimentos



Definição clara de competências entre autoridade e entidades competentes

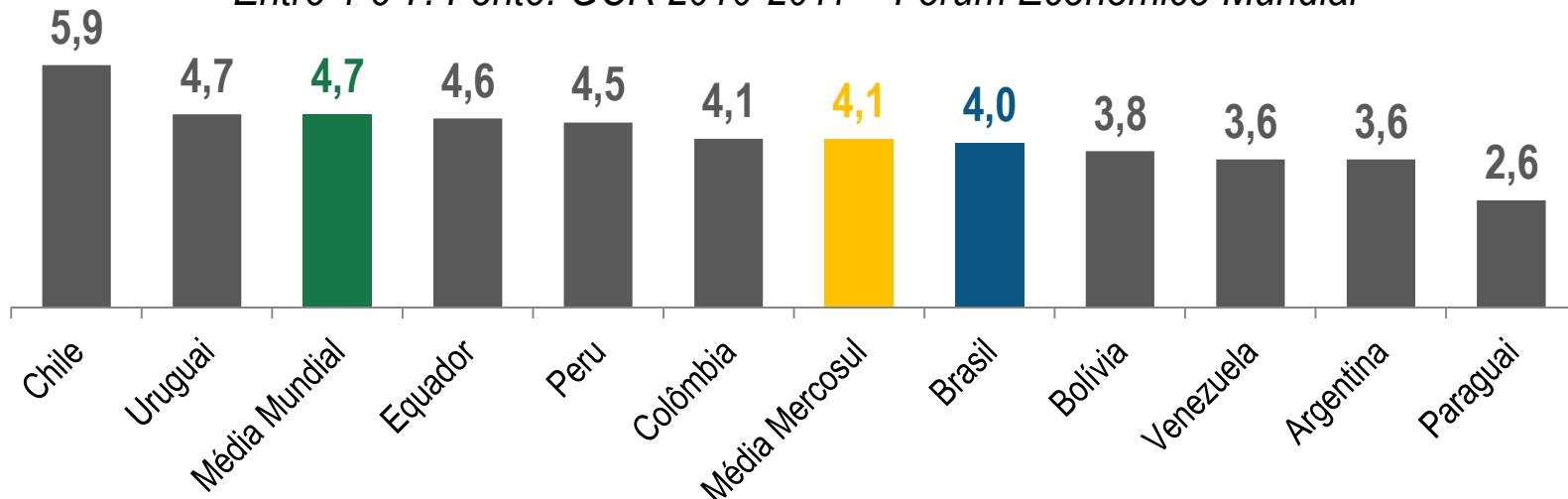
- Necessário para ampliar o capital privado na atividade

Otimização de processos para agilizar despacho de carga

- Acelerar procedimentos ANVISA, Receita Federal e Ministério da Agricultura.

Qualidade da infraestrutura dos aeroportos

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Fórum Econômico Mundial





Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

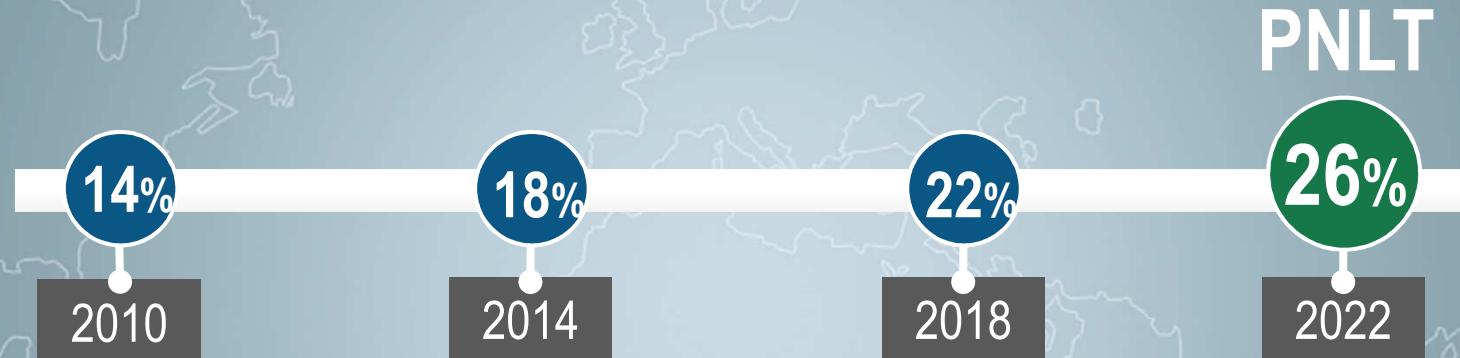
Dutoviás

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Transporte aquaviário: R\$ 60 bilhões até 2022



Média anual de investimento:
R\$5 bilhões

Meta: aumentar a participação na matriz de transportes de carga **de 14% para 26% em 2022.**

Portos

Planejamento Integrado da Logística

Implementar PGO

- PGO prevê 22 novos portos
- Contratação dos empreendimentos precisa ser acelerada e ter visão integrada de logística

Dragagem

- Contratações periódicas

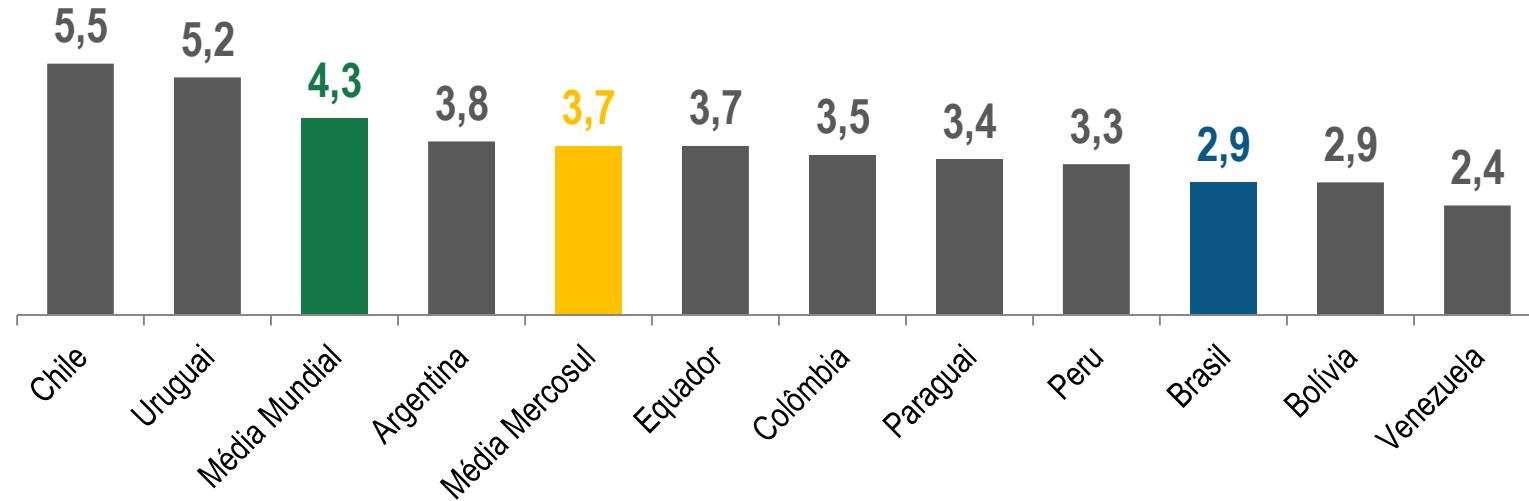
Indicadores de Performance

- Cargas precisam ser despachadas 24 horas, 7 dias por semana para que infraestrutura portuária não funcione como estoque



Qualidade da infraestrutura dos portos

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Fórum Econômico Mundial



Hidrovias

Incentivo à intermodalidade

Planejamento

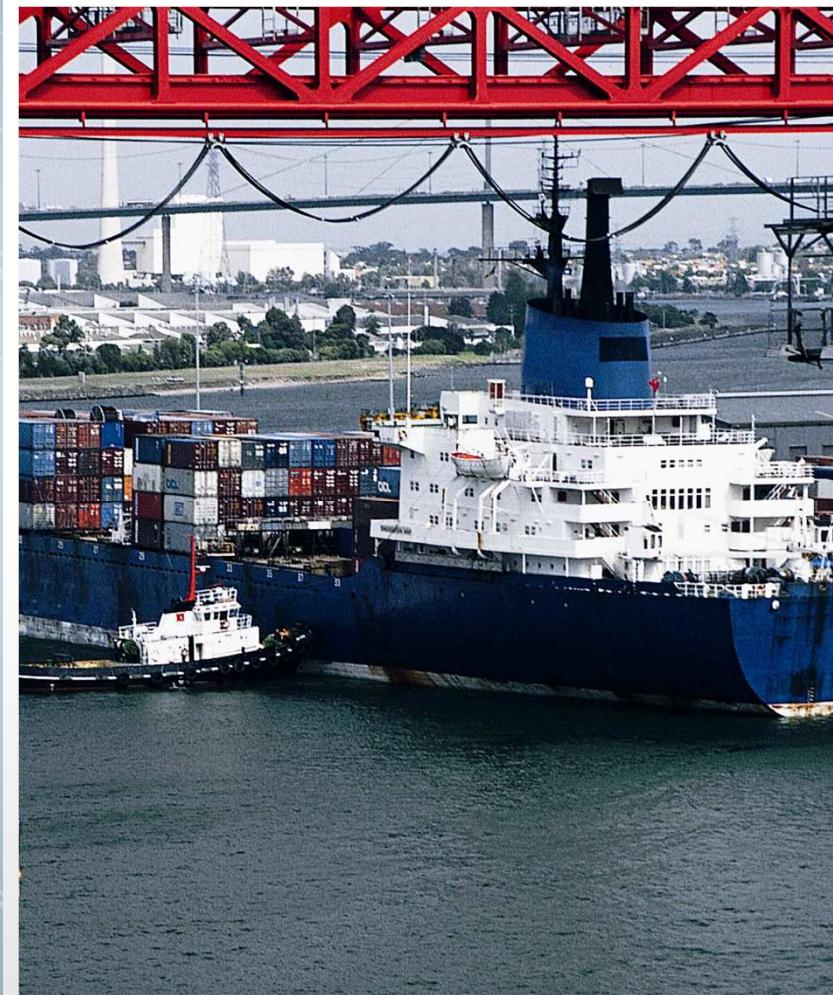
- Aperfeiçoar a regulamentação que prevê o **uso múltiplo das águas**, em ação conjunta com ANA, ANTAQ, ANEEL e DNIT

Investimentos

- Busca de novas formas de **Parcerias Público Privadas ou concessões**
- Efetivação do **Hidroanel** de SP

Efetivação do Operador de Transporte Intermodal - OTM

- Rever a tributação sobre as **operações intermodais**





Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutovias

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Dutoviás

Melhor distribuição de combustíveis



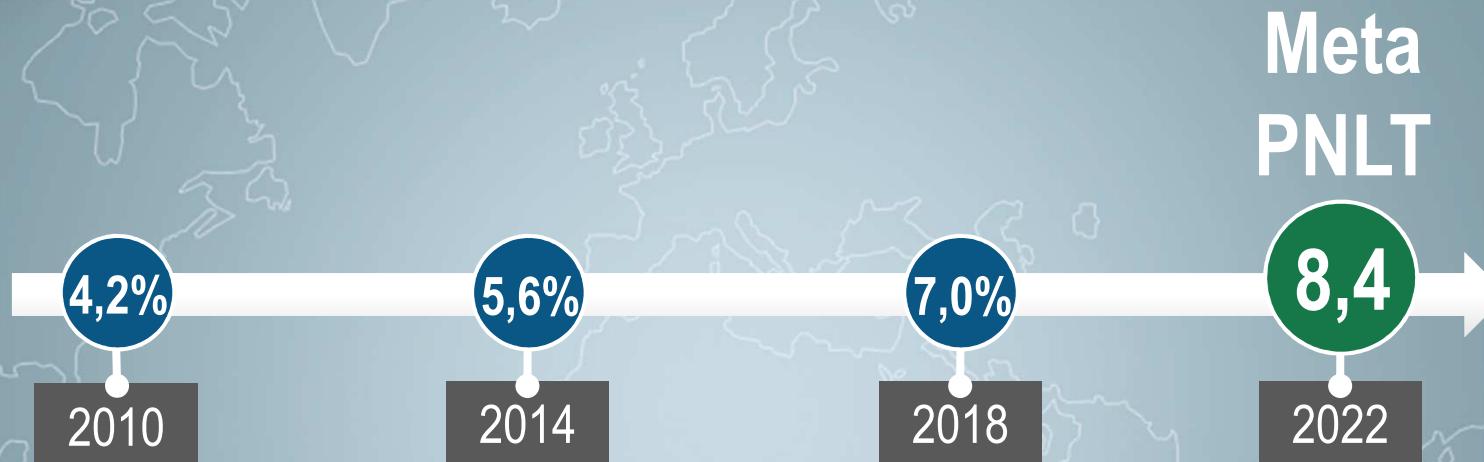
Efetivar o alcoolduto

- Aproximadamente 95% do etanol brasileiro é transportado por rodovias

Segurança Jurídica

- Definição mais clara sobre o direito de passagem, para ampliar investimentos privados em infraestrutura

Dutovias – metas para 2022



Meta: conforme o PNLT, aumentar a participação na matriz de transportes de carga **de 4,2% para 8,4% em 2022.**



Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutovias

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Energia Elétrica

Expandir com estímulo à eficiência energética

2010 - 2014

Total

148.077

2010 - 2018

Total

266.538

2010 - 2022

Total

385.000

Em milhões de reais

Média anual de investimento:
R\$32 bilhões

Total acumulado 2010-2022:
R\$385 bilhões

Energia Elétrica

Diversidade da matriz impõe pressão nas tarifas. Desenvolver com eficiência energética é vital para competitividade da economia brasileira

Alteração no padrão de consumo para acelerar smart grid

- “Geração de energia virtual”
- Substituição de fontes que geram GEE
- Redução de perdas

Marco regulatório: deve conferir segurança jurídica para realização de investimentos

Investimento em geração, transmissão e distribuição: visão integrada para aumentar segurança do sistema

- Regulação deve atrair investidores (redução da percepção de risco)

Petróleo e gás natural

Pré-sal exigirá grande volume de recursos

2010 - 2014

Total

367.308

2010 - 2018

Total

661.154

2010 - 2022

Total

955.000

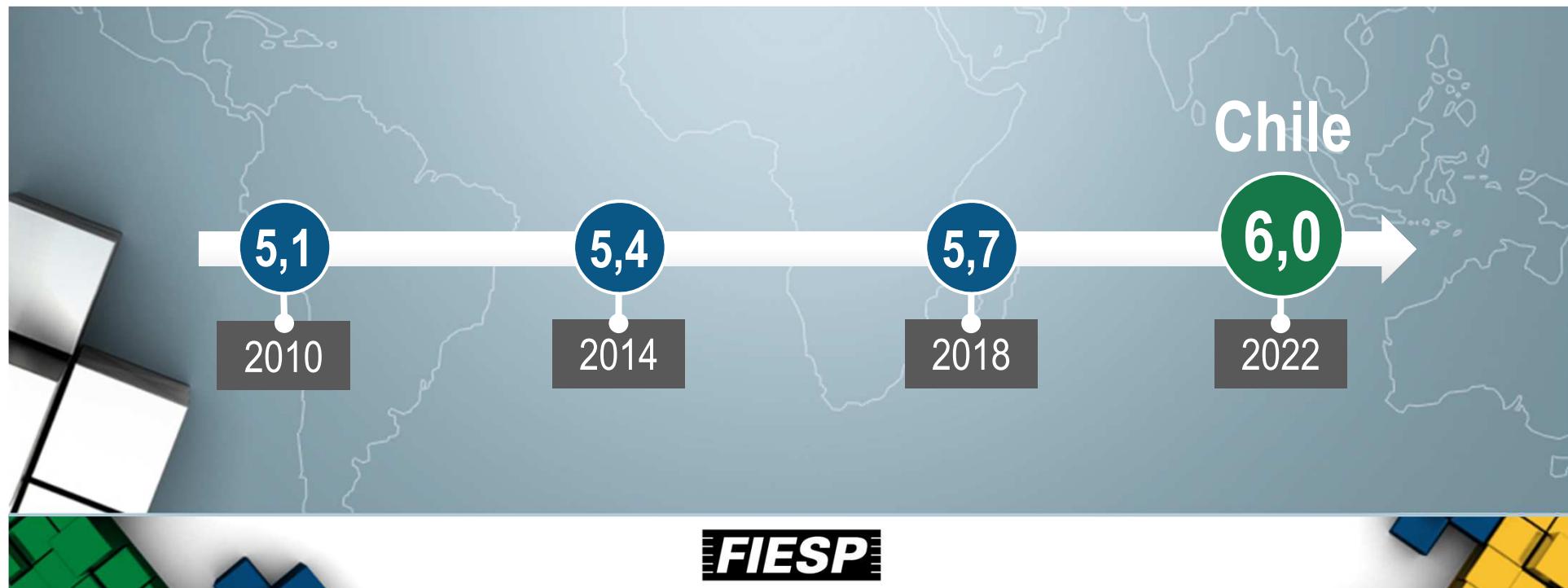
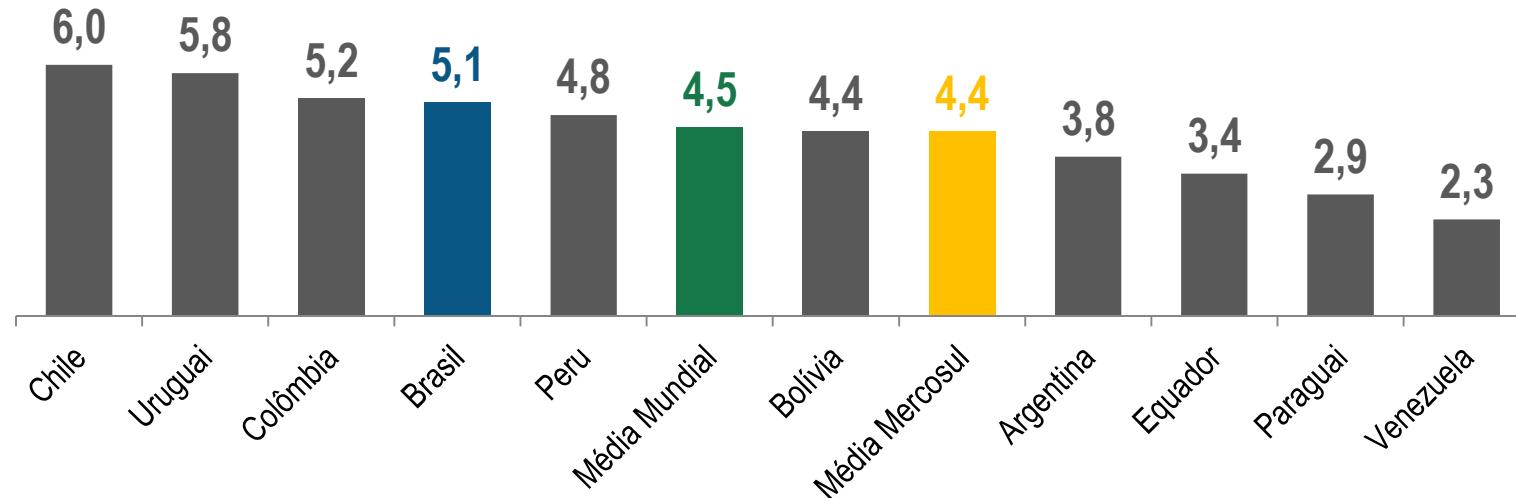
Em milhões de reais

Média anual de investimento:
R\$75 bilhões

Total acumulado 2010-2022:
R\$955 bilhões

Qualidade de energia

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Forum Econômico Mundial





Transportes

Rodovias

Ferroviás

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutovias

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Telecomunicações

Modernização e expansão do uso dos serviços

2010 - 2014

Total

72.025

2010 - 2018

Total

85.027

2010 - 2022

Total

100.000

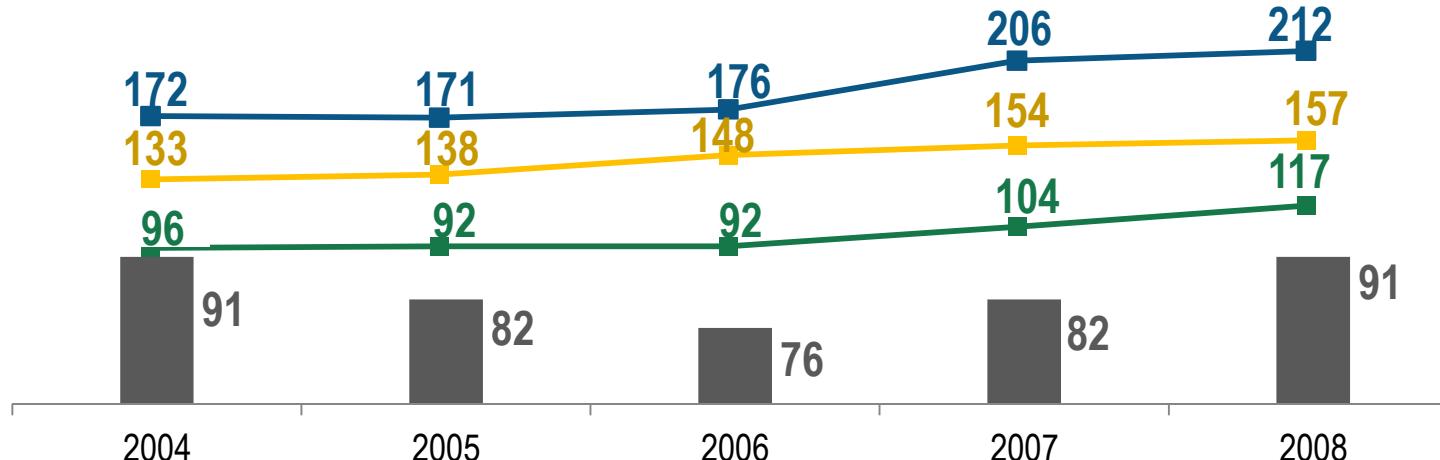
Em milhões de reais

Média anual de investimento:
R\$7,7 bilhões

Total acumulado 2010-2022:
R\$100 bilhões

Telecomunicações

Minutos Médios Mensais – Telefonia Móvel



Telecomunicações

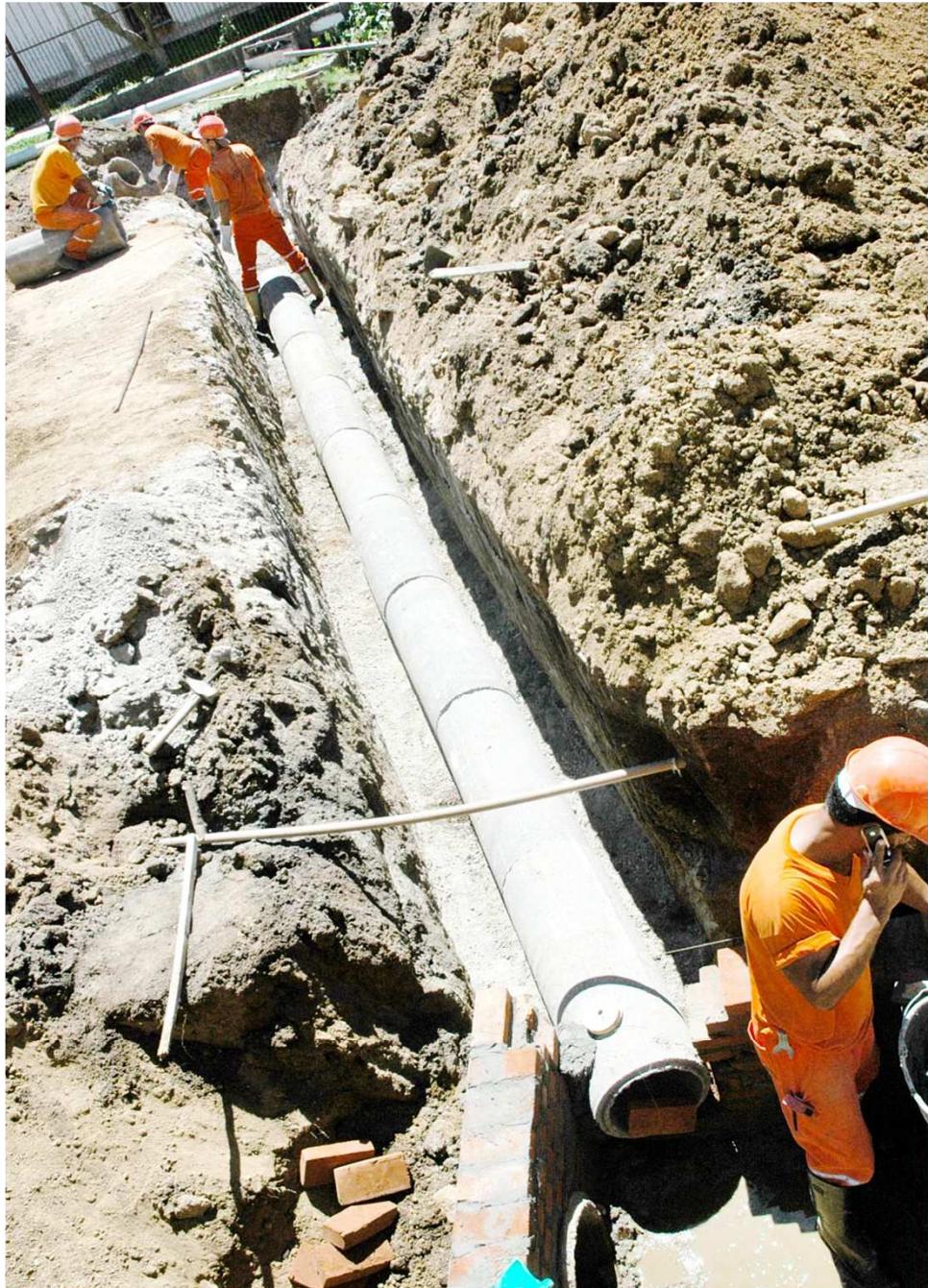


Universalizar uso e não apenas acesso

- Gasto médio mensal dos usuários brasileiros de telefonia móvel é de cerca de R\$ 35 (US\$ 21)
 - Brasil tem a segunda maior carga tributária do mundo
 - Sem impostos, a conta seria de R\$ 25 pelos mesmos serviços

Racionalização da carga tributária e das tarifas

- Barateamento de equipamentos e serviços



Transportes

Rodovias

Ferrovias

Transporte Aéreo

Aquaviário: Portos e Hidrovias

Dutovias

Energia

Telecomunicações

Saneamento

Saneamento

Universalização como meta crível

2010 - 2014

2010 - 2018

2010 - 2022

Em milhões de reais

Recursos Próprios Operadoras	22,5
Financiamentos	22,5
OGU	19,8
Outros	3,8

Recursos Próprios Operadoras	45,0
Financiamentos	45,1
OGU	39,6
Outros	7,6

Recursos Próprios Operadoras	67,5
Financiamentos	67,6
OGU	59,4
Outros	11,4

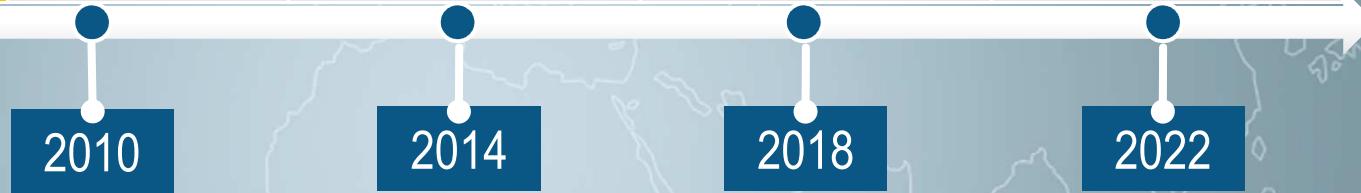
Média anual de investimento:
R\$17,2 bilhões

Total acumulado 2010-2022:
R\$206 bilhões

Índice de cobertura populacional para a universalização do atendimento

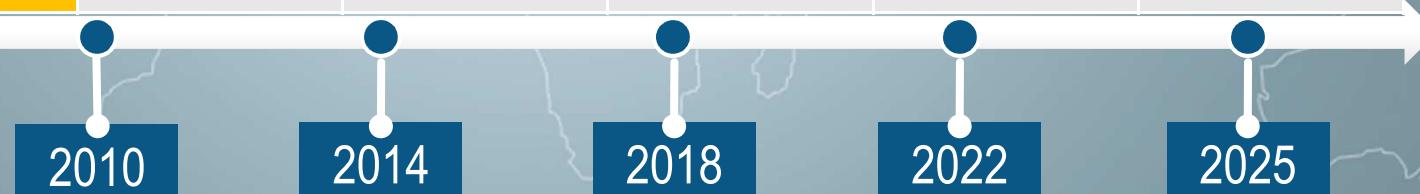
URBANO: 2010-2022

Tratamento água	95%	97%	98%	100%
Coleta esgoto	58%	72%	86%	100%
Tratamento esgoto	49%	66%	83%	100%



TOTAL: 2010-2025

Tratamento água	84%	88%	93%	98%	100%
Coleta esgoto	50%	65%	79%	93%	100%
Tratamento esgoto	43%	59%	75%	92%	100%



Saneamento

Universalização como meta crível

Regularização dos contratos e concessões ou programas vencidos até 31.12.2010, conforme estabelecido na Lei 11.445/2007

Melhorar eficiências (perdas físicas, energia – PROCEL_SANEAR, e faturamento), vinculando a liberação de recursos ao estabelecimento de metas (ex. Acordos de Melhorias de Desempenho)

Incentivar parcerias estratégicas das CESB's – Companhias Estaduais de Saneamento Básico – com operadores privados

Incentivar e criar condições para ampliação da participação de capital privado

Desoneração de PIS/COFINS



Pilares para o desenvolvimento

Prioridades comuns **todos os setores** da cadeia da construção civil



Sustentabilidade – crescimento continuado

- **Recursos e segurança jurídica**
ao investidor de longo prazo

Gestão

- Maior eficiência e agilidade pública
e privada

Mão de obra

- Capacitação, atração e retenção



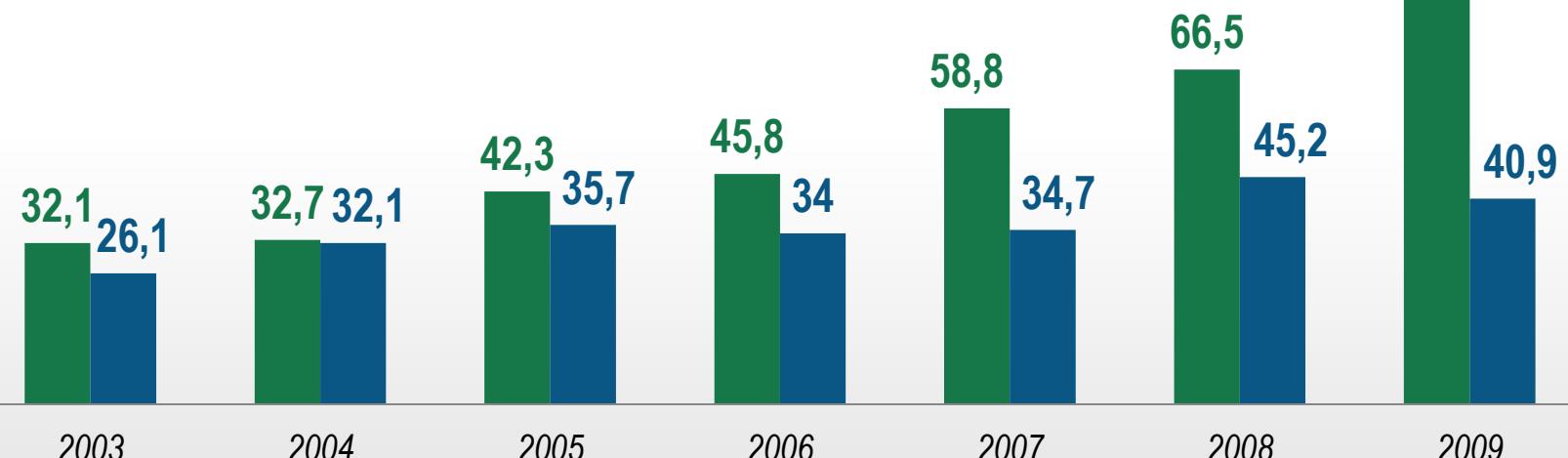
Recursos

Assegurar o investimento sustentável é garantir, desde logo,
a ampliação e diversificação das fontes de recursos
dispostas a assumir efetivamente as investimentos previstos

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Em bilhões de R\$, preços de 2009. Fonte: ABDIB

■ Públicos ■ Privados



Importante diversificar fontes e efetivar aplicação de recursos já disponíveis

Fim dos contingenciamentos de recursos
(fundos e tarifas) com destinação específicas.

EC 62: liquidação de créditos públicos
Implementação imediata dos fundos
para investimento em infraestrutura

Incentivar e apoiar o desenvolvimento
do mercado de capitais

Incentivar e apoiar o desenvolvimento
do mercado de seguros voltados à
infraestrutura – *completion e
performance bonds*, seguro e resseguros

Reducir o desperdício, inovar na gestão
dos projetos e incentivar a reciclagem
também aumentarão a disponibilidade
de recursos

Segurança Jurídica

É preciso que se estabeleça um marco legal mais claro, ágil e bem definido para o setor de infraestrutura

A reforma da Lei das Licitações: modernizar Lei 8.666/94 é vital para assegurar agilidade na contratação de obras públicas, com segurança de recebimento por parte do contratado e de execução da obra em prazo e qualidade necessárias por parte do contratante.

Contratação precisa **prever tempo mínimo para elaboração do projeto** e detalhes sobre especificação da obra.

Os valores das tabelas de custo SICRO (Sistema de Custos Rodoviários) e SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) **devem ser apenas valores de referência e não limites de custo.**

Diversificação das formas de contratação, intensificando, por exemplo, as parcerias público-privadas (PPPs).

Segmento de agregados (areia, pedra e argila): descentralização administrativa da atividade (hoje feita em nível federal, mas explorada nos municípios) deve ser prioritária para **conferir maior agilidade às decisões** permitindo a expansão planejada e ordenada da atividade.

Gestão Pública e Privada carecem de reformas

- Baixa qualidade nos projetos privados paralisam obras
- Lentidão dos processos e decisões nos tribunais

Prioridade

- Informatização do sistema judiciário





Licenças Ambientais

- Padronização dos critérios de análise
- Agilidade e maior transparência no processo de obtenção de licenças ambientais

Mão de Obra

Falta de profissionais qualificados,
baixa produtividade e baixa atratividade

Escassez de mão de obra

- Levantamento realizado pelo Confea aponta que o número de profissionais estrangeiros cresceu 670% entre 2006 e 2010.

Baixa produtividade

- O baixo grau de escolaridade acarreta em uma reduzida produtividade, o que, por sua vez, leva a uma elevação dos custos dos projetos.

Baixa atratividade

- A baixa escolaridade e produtividade presentes no setor carregam uma imagem de atraso e precariedade, o que faz com que a população economicamente ativa tenha um grande desinteresse nas atividades da construção civil.

Brasil 2022

Planejar, construir, crescer



FIESP



ConstruBusiness 2010

9º Congresso Brasileiro da Construção

Brasil 2022: planejar, construir, crescer.

FIESP